

Atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de colpocitologia alterado

The role of nurses in the family health strategy in the management of women with altered results of colpocytology

El papel del enfermero en la estrategia de salud familiar en el manejo de mujeres con resultados alterados de colpocitología

Recebido: 02/10/2020 | Revisado: 05/10/2020 | Aceito: 08/10/2020 | Publicado: 09/10/2020

Aryana Michelle Rodrigues Brandão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2212-4966>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: aryana_michelle@hotmail.com

Francisco Wellyson Ribeiro de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3847-1516>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: andradewellyson@outlook.com

Dean Douglas Ferreira de Olivindo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9433-2625>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: dean_olivindo@yahoo.com.br

Resumo

Objetivos: Analisar com base na literatura atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de exames colpocitológicos alterado. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Baseada nos materiais disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados artigos publicados no período de 2015 a 2020, em texto completo, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa que se relacionavam ao tema proposto. Resultados: Os resultados apontam um sistema de saúde falho em relação a demora no seguimento de consultas importantes para o tratamento, além da adesão e percepção de mulheres sobre o exame Papanicolaou está ligada a múltiplos fatores que impedem o controle do câncer do colo de útero e a importância do enfermeiro nas ações de controle do câncer cervical para a diminuição da incidência da neoplasia. Considerações Finais: O estudo permitiu conhecer os

motivos do rastreamento do câncer do colo de útero ser inadequado, as razões que levam a baixa na realização de exames colpocitológicos, a atuação do enfermeiro em ações de controle do câncer de colo uterino e sua atuação no manejo adequado de resultados alterados.

Palavras-chave: Exame colpocitológico; Assistência de enfermagem; Estratégia saúde da família; Atenção primária à saúde.

Abstract

Objectives: To analyze, based on the literature, the role of nurses in the family health strategy in the management of women with results of altered Pap smear tests. **Methodology:** It is an integrative literature review, with a qualitative approach. Based on the materials available in the Virtual Health Library. Selected articles published in the period 2015 to 2020, in full text, in Portuguese, Spanish and English languages related to the proposed theme were selected.

Results: The results point to a flawed health system in relation to the delay in following important appointments for treatment, in addition to the adherence and perception of women about the Pap smear is linked to multiple factors that prevent the control of the cancer of the cervix and the importance of the nurse in cervical cancer control actions to reduce the incidence of cancer. **Final considerations:** The study made it possible to understand the reasons for the cancer of the cervix screening to be inadequate, the reasons that lead to low levels of Pap smear tests, the role of nurses in cervical cancer control actions and their role in the proper management of altered results.

Keywords: Pap smear; Nursing assistance; Family health strategy; Primary health care.

Resumen

Objetivos: Analizar, con base en la literatura, el rol del enfermero en la estrategia de salud familiar en el manejo de mujeres con resultados alterados de la prueba de Papanicolaou. **Metodología:** Es una revisión de la literatura integradora, con un enfoque cualitativo. Con base en los materiales disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud, se seleccionaron artículos publicados en el período 2015 a 2020, en texto completo, en portugués, español e inglés y relacionados con la temática propuesta. **Resultados:** Los resultados apuntan a un sistema de salud deficiente en relación al retraso en el seguimiento de citas importantes para el tratamiento, además de que la adherencia y percepción de las mujeres sobre el Papanicolaou está vinculado a múltiples factores que impiden el control del cáncer del cuello uterino y la importancia de la enfermera en acciones de control del cáncer cervicouterino para reducir la incidencia de cáncer. **Consideraciones finales:** El estudio permitió comprender las razones por

las que el cribado cáncer del cuello uterino es inadecuado, las razones que conducen a bajos niveles de citología, el papel de las enfermeras en las acciones de control del cáncer de cuello uterino y su papel en el adecuado manejo de los resultados alterados.

Palabras clave: Papanicolaou; Asistencia de enfermeira; Estrategia de salud familiar; Primeros auxílios.

1. Introdução

Segundo a estimativa da incidência de câncer no Brasil dada pelo Instituto de Câncer – INCA (2020a), o número de novos casos esperados de câncer de colo uterino é de 16.590, com o risco de 12,6 casos em cada 100 mil mulheres, dando destaque para 6.385 óbitos que ocorreram em 2017, sendo o câncer cervical segundo mais incidente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, no Sul obtém a quarta posição e Sudeste a quinta posição, já em relação a faixa etária foi constatado que o câncer de colo de útero é raro em mulheres até 30 anos, entretanto frequente no intervalo de idade entre 45 e 50 anos.

As Unidades Básicas de Saúde são vistas como porta de entrada para o usuário do sistema de saúde, onde o enfermeiro está inserido e tem um papel significativo na equipe multiprofissional da Estratégia da Saúde da Família, onde exerce ações técnicas específicas concomitantemente administrativas e educativas. O profissional enfermeiro tem desempenho direto na promoção e prevenção do câncer colo uterino, desenvolvidas a partir da consulta de enfermagem, realização do exame colpocitológico, controle da qualidade do exame, investigação, interpretação e avaliação dos resultados e o encaminhamento necessário no momento propício (Costa et al., 2017).

O câncer de colo uterino é uma lesão invasiva intrauterina causada principalmente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV, ditos como oncogênicos. No entanto a doença se desenvolve lentamente, podendo ou não apresentar sintomas em sua fase inicial, em casos graves evolui para sangramento vaginal contingente ou após a relação sexual, secreção vaginal atípica e dor abdominal relacionada a queixas urinárias e intestinais. A detecção precoce do câncer é uma prevenção secundária que busca encontrar o tumor na sua fase inicial, frequentemente em estágios subclínicos. É possível detectar as lesões percussoras através do esfregaço cervicovaginal que pode ser realizado em unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados. O exame deve ser realizado em mulheres entre 25 e 64 anos, repetindo a cada 3 anos, podendo os dois primeiros exames serem anuais (Inca, 2020b).

A consulta de enfermagem é o momento no qual deve ocorrer o acolhimento e o apoio da mulher que busca o atendimento ginecológico, se torna um espaço de tirar dúvidas, além do enfermeiro poder utilizar-se da educação em saúde discutindo os modos de aparecimento da doença, expondo seus fatores predisponentes e identificar mulheres em situação de vulnerabilidade pra que tenham assistência frequente. O enfermeiro deve ouvir a mulher no momento que antecede o exame, de forma à tranquiliza-la, considerando as barreiras criadas pelos tabus, medo, preconceito, esclarecer o entendimento sobre o exame, correlacionar com o HPV e o câncer cervical, utilizando de uma abordagem sensível, ética e empática para influenciar ao empoderamento em relação ao autocuidado e a prevenção de doenças (Souza & costa, 2015).

O exame preventivo é de baixo custo, indolor, simples e rápido, pra garantir um resultado correto a paciente deve ter acesso aos passos que deve seguir antes da realização do exame como: a mulher não deve ter relações sexuais mesmo com camisinha no dia anterior ao exame, evitar duchas, anticoncepcionais locais e medicamentos vaginais nas 48 horas anteriores. O exame é realizado com a mulher em posição ginecológica, para a coleta do material é introduzido na vagina um instrumento chamado espéculo, posteriormente o profissional faz a inspeção do interior da vagina e do colo do útero e executa a escamação da superfície externa e interna do colo com uma espátula e uma escovinha, as células colhidas são colocadas em uma lâmina de vidro para análise em laboratório (Inca, 2020b).

A importância da análise dos resultados pelo profissional se dá pela melhor forma de seguimento da paciente dependendo do resultado, levando em consideração que a citologia, colposcopia e biópsia são sistemas complementares para pacientes com suspeita clínica de câncer. O exame preventivo é essencial para identificar alterações nas células cervicais que causam lesões que podem levar à carcinomas invasivos, entretanto deve ser complementado com a colposcopia para detectar condições pré-malignas e malignas no colo de útero, no entanto o histopatológico se faz necessário para concluir e definir o diagnóstico (Tames & Viamonte, 2017).

Torna-se necessário ressaltar que somente o rastreio não seja a única ação na diminuição dos cânceres, visto que a adequada interpretação do exame preventivo de rastreio dita como será a conduta do profissional enfermeiro, sendo de suma importância acolher os resultados positivos e encaminhar para ambulatório com capacidade de confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento em tempo hábil a cura. Melhorando concomitantemente a relação da população e a educação em saúde fazendo mulheres buscar o serviço de saúde para

realizar não somente o exame de rastreio, mas seguir a investigação e o tratamento diante da confirmação do positivo (Gomes et al., 2018)

Considerando a magnitude do problema e das informações dadas, é de suma importância estudos acerca de doenças que podem ser diagnosticadas com a ajuda do enfermeiro no exame de colpocitologia oncótica, este estudo teve como objetivo geral analisar com base na literatura a atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de exame colpocitológico alterado.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura integrativa realizada por intermédio de base de dados, que auxiliam na busca de artigos e materiais de conteúdo científico que permite a incorporação de evidências na prática clínica (Sousa et al., 2017), com abordagem qualitativa, que relata sobre a atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de colpocitologia alterado.

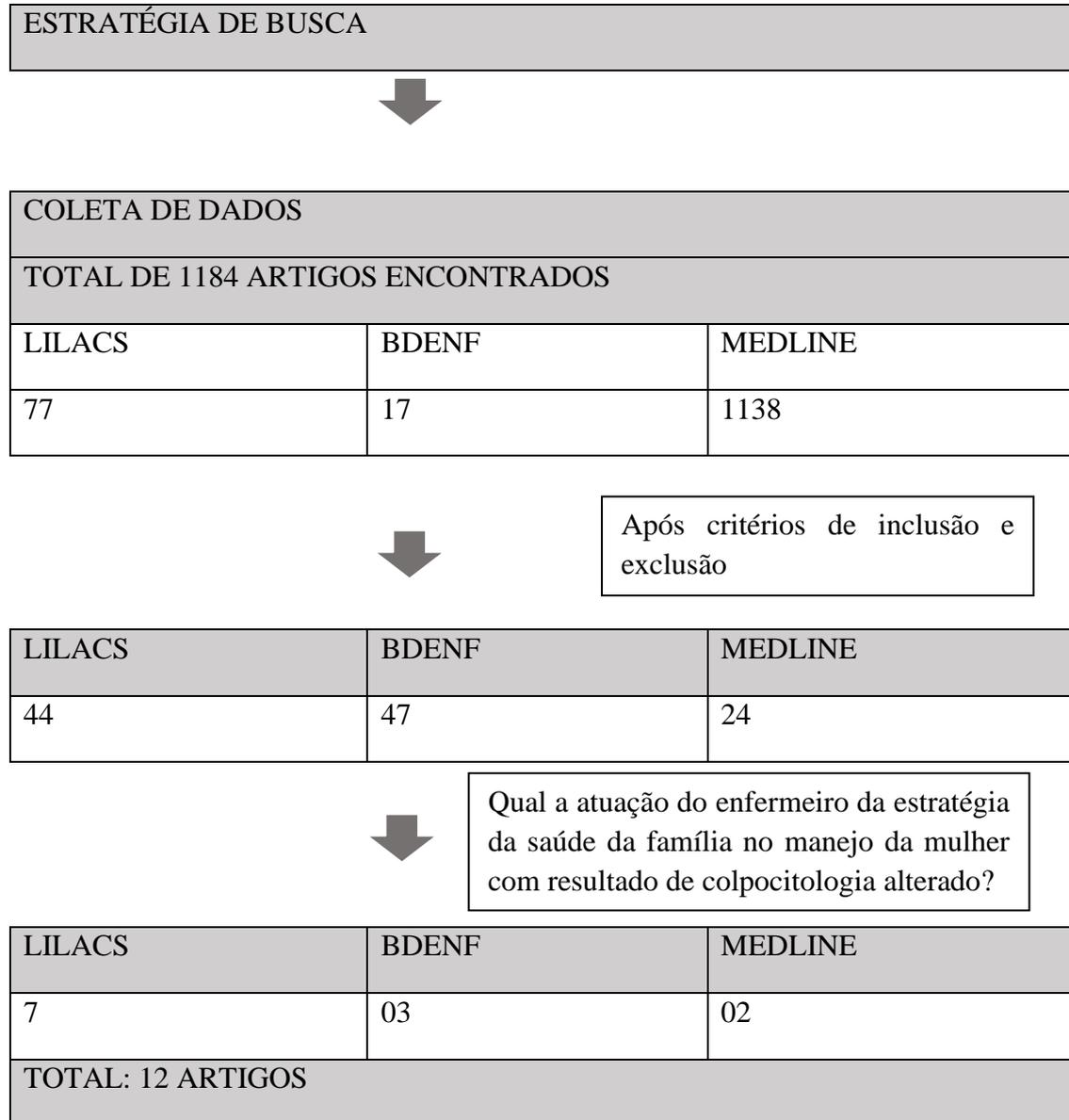
A pesquisa bibliográfica foi realizada usando materiais disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os seguintes descritores na estratégia de busca: Assistência de enfermagem, Estratégia saúde da família, Atenção Primária à Saúde, Exame colpocitológico.

Para uma busca mais abrangente e significativa, os descritores controlados foram combinados de inúmeras maneiras, utilizando os operadores booleanos OR e AND, aplicando somente os Descritores em Ciência da Saúde (Decs) para elaboração da estratégia de busca no portal da biblioteca virtual em saúde (BVS), da seguinte forma: (tw:(Exame colpocitológico)) AND (tw:(Assistência de Enfermagem)) OR (tw:(Estratégia Saúde da Família)) OR (tw:(Atenção Primária à Saúde)).

Com base na coleta de dados, foram encontrados 1184 estudos. Após a análise, ocorreu a primeira fase, que teve como objetivo a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos: artigos em texto completo disponíveis de forma gratuita, idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2015 e 2020. Foram excluídos: artigos duplicados, escrito em outras línguas, que fugiam ao tema proposto e ao período de publicação. Dessa maneira, obteve-se 115 artigos no final da primeira fase. Na segunda fase, realizou-se a leitura dos 115 estudos para detectar aqueles que respondiam à

pergunta/problema norteadora da pesquisa e/ou tinham concordância com o tema apresentado. A Figura 1 mostra o fluxograma das etapas.

Figura 1 - Fluxograma das etapas de estratégia de busca dos artigos.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

A partir do fluxograma, resultou-se uma amostra de 12 artigos incluídos na pesquisa, sendo 7 (58%) da LILACS, 3 (25%) da BDNF e 2 (17%) da MEDLINE. A análise e interpretação dos dados foram estruturados por meio de um quadro apresentado nos resultados dessa pesquisa (Quadro 2).

3. Resultados e Discussão

Foi notória a escassez de artigos sobre o tema, porém, entre os 12 estudos analisados, destacaram-se que dos estudos encontrados a prevalência foi do ano de 2019, com 4 artigos (33%), 3 de 2018 (25%), 2 em 2015 (17%), 1 em 2016, 2017 e 2020 (8%). Com relação a abordagem das pesquisas, observou-se a prevalência de pesquisas quantitativas (50%) e qualitativas (50%)

As características dos 12 estudos inclusos nesta revisão podem ser observadas no Quadro 1. Para melhor compreensão dos dados, após leitura dos textos completos e análise cautelosa dos resultados encontrados nos artigos, suscitaram os seguintes eixos temáticos a serem discutidos: Auxílio do serviço saúde da ESF diante de mulheres com alterações no Papanicolau; Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame de esfregaço cervicovaginal e seus resultados; Atuação do enfermeiro da ESF diante das ações do controle do câncer de colo uterino (Quadro 2).

O delineamento do enfermeiro da ESF foi correlacionado a algumas características como: competência na atuação profissional relacionada a sua atenção no serviço básico de saúde, atuação direta na realização de ações de controle do câncer cervicouterino e de atividades de educação permanente com a equipe, além do manejo da mulher com colpocitologia oncótica alterada.

Em relação e as dificuldades e limitações que o enfermeiro da ESF encontra no ambiente trabalho, destacou-se, desde insumos para manutenção do serviço a ser ofertado, pouca experiência, capacitação inadequada na detecção/rastreamento do CCU, quanto a busca ativa de mulheres que se encaixam nos requisitos para a realização do exame, analisar e avaliar resultados, assim como, viabilizar a entrega dos mesmos, manejo relacionado a ações adjacentes de acordo com a situação de cada paciente.

Quadro 1 – Características dos estudos. Teresina - PI, 2020.

	TÍTULO/AUTOR	ABORDAGEM	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO
01	Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do	Qualitativa	2015	Compreender o processo do trabalho do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no controle do câncer do colo do útero do município de

	sujeito coletivo (Correio et al., 2015)			Carpina-PE
02	Tempo de espera pela primeira colposcopia em mulheres com teste de Papanicolaou alterado (Nascimento et al., 2015)	Quantitativo	2015	Avaliar o tempo de espera para obter a primeira colposcopia por mulheres com teste de Papanicolaou alterado.
03	Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica (Oliveira et al., 2016)	Quantitativa	2016	Avaliar o perfil sociodemográfico e a adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na Atenção Básica
04	A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados (Sebold et al., 2017)	Qualitativa	2017	Analisar a compreensão das mulheres ao receberem o resultado do exame orientado pela enfermeira.
05	Alterações no papanicolau: dificuldades no seguimento das orientações profissionais (Carvalho et al., 2018)	Qualitativo	2018	O objetivo deste estudo é conhecer as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que apresentaram algum tipo de alteração no exame Papanicolau, para seguir as orientações indicadas pelos profissionais de saúde.
06	Amparo do sistema de saúde: percepções das mulheres com	Qualitativa	2018	Conhecer a percepção das mulheres com alterações no exame Papanicolau acerca do amparo do Sistema Público de

	alterações no Papanicolau (Carvalho et al., 2018)			Saúde às suas necessidades.
07	Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico (Miranda, Rezende & Romero, 2018)	Quantitativo	2018	O objetivo dessa pesquisa foi conhecer a concepção das mulheres sobre o exame Papanicolau, e os fatores relacionados a não adesão ao exame preventivo de Papanicolau.
08	Análise dos resultados do teste de papanicolaou entre usuárias da atenção primária: estudo transversal (Véras et al., 2019)	Quantitativo	2019	Identificar os resultados do teste de Papanicolaou correlacionando-os com o início da atividade sexual e o número de parceiros de mulheres.
09	A percepção das mulheres idosas sobre o exame de prevenção de câncer do colo de útero (Leite et al., 2019)	Qualitativa	2019	Descrever a percepção das mulheres idosas sobre o exame preventivo do câncer de colo de útero (PCCU)
10	Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento (Souza et al., 2019)	Quantitativa	2019	Conhecer o acesso e a qualidade ao Papanicolaou a partir do olhar das usuárias e da cobertura dos exames realizados
11	Insegurança nas ações de controle		2019	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino (CCU)

	do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (Rocha, Cruz & Oliveira, 2019)	Qualitativa		desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região sul de Mato Grosso.
12	Análise dos coeficientes de exames citopatológicos realizados e alterados no paraná (Herget, Bueno & Santos, 2020)	Quantitativa	2020	Analisar o comportamento dos coeficientes de exames citopatológicos realizados e alterados em mulheres Paranaenses no período de 2006 a 2014.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quadro 2 – Eixos Temáticas. Teresina - PI 2020.

Categoria temática	Resultados	Artigos referentes	Frequência
Atuação do serviço saúde da ESF diante de mulheres com alterações no Papanicolau	Foi observado que em um estudo depois de encaminhadas, as mulheres com alterações citológicas de alto grau tiveram acesso à colposcopia mais rapidamente (21 dias) do que aquelas com lesão de baixo grau (27 dias) ou ASCUS (30 dias). Destacou-se ainda a importância fazer o diagnóstico da situação, identificando possíveis causas de atrasos e ajudando no aprimoramento das ações com propostas direcionadas às diferentes etapas do tempo de espera. Identificaram que os atuais achados sugerem que a gravidade da alteração citológica possivelmente influenciou o agendamento da colposcopia em prazo mais curto (30 dias). As mulheres avaliaram o acesso ao serviço e a qualidade da assistência como ótima, boa e regular, algumas se sentiram amparadas pelo sistema de saúde relacionando com as orientações recebidas	01 – 03- 05	Abordado em 03 artigos 25%

	<p>pelos profissionais de saúde, outras relacionado com a liberação de medicamentos, realização de exames, agendamentos de consultas e efetivação de procedimentos. Algumas mulheres relataram conhecer o exame e realizar, além de terem fácil acesso ao serviço, em contra partidas outras disseram não ter fácil acesso, conhecimento inadequado e disseram ter dificuldades como medo, dor, vergonha e tempo.</p>		
<p>Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame de esfregaço cervicovaginal e seus resultados</p>	<p>A maioria das mulheres possui o entendimento empírico sobre o exame preventivo, considerando-o importante e entendem a importância da promoção e prevenção do câncer colo de útero, todavia muitas delas indagam sentimentos de vergonha e medo ao se submeterem ao exame, não possuem uma periodicidade definida.</p> <p>As mulheres que não realizavam o exame preventivo com periodicidade tinham menos compreensão dos resultados que daquelas que realizavam anualmente. O enfermeiro nas ações educativas é de extrema importância, orientando sobre prevenção, esclarecendo dúvidas e divulgando informações adequadas. As mulheres adquirem confiança no profissional enfermeiro e compreendem que esse é qualificado para realizar a coleta e a entrega do resultado do exame.</p>	<p>08 – 09 – 11 – 12</p>	<p>Abordado em 04 artigos 33%</p>
<p>Atuação do enfermeiro da ESF diante das ações de controle do câncer de colo uterino</p>	<p>Educação em saúde, aconselhamento e implementação de medidas profiláticas são importantes na APS, são ações necessárias para prevenção de IST's, como o HPV. O rastreamento de mulheres em todas as faixas etárias para realização do teste de Papanicolaou é uma responsabilidade consciente. O enfermeiro da ESF tem esse papel diante tanto da realização do exame, quanto na assistência dessas mulheres com resultados alterados. O acolhimento e a prevenção na APS são fundamentais para que não haja consequências de um tratamento tardio. A assistência à mulher mais velha tem despertado o interesse dos profissionais da saúde, e todos os esforços têm como finalidade aumentar a</p>	<p>02 – 04 – 06 – 07 – 10</p>	<p>Abordado em 05 artigos 42%</p>

	<p>possibilidade de uma vida mais autônoma, mediante o incentivo ao autocuidado.</p> <p>Evidencia-se, certa insegurança e dependência já que precisam discutir os casos com o médico, assim como ajuda como fluxograma e encaminhamentos, segundo as enfermeiras constantemente são realizadas palestras sobre sexualidade, prevenção de ISTs/AIDS e do câncer do colo uterino na UBS. Durante as consultas de enfermagem aproveitam o momento para esclarecer as dúvidas e orientar as usuárias. Mencionaram que há uma garantia da continuidade do tratamento para pacientes que apresentam citologias alteradas através de um sistema de referência e contrarreferência das USFs para os serviços especializados que o município dispõe.</p>		
--	---	--	--

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Eixo 1 – Atuação dos profissionais de saúde da ESF diante de mulheres com alterações no Papanicolau

Entende-se que relações sexuais desprotegidas de métodos contraceptivos como a camisinha feminina e masculina, e também a não vacinação contra o vírus HPV, são situações propícias para a infecção pelo papilomavírus humano. Ações e serviços de saúde pública, como a Estratégia Saúde da Família são essências no acolhimento, prevenção, promoção, tratamento de mulheres com exames de colpocitologia alterado (Ramos et al., 2014).

As ações realizadas pelas equipes da Estratégia da saúde da Família são diversas, destacaram que referentes ao eixo temático da pesquisa: busca ativa e realização de medidas preventivas na complicação dos resultados alterados, pautando suas ações no modelo de vigilância da saúde, possibilitando o repasse de conhecimento e favorecendo fácil acesso das mulheres aos serviços de referência (Silva, 2016).

Alguns fatores como medo, cultura, vergonha, preconceito, baixa escolaridade, carência de vínculo profissional paciente, desconhecimento sobre o exame, pouca ou nenhuma informação sobre a patologia e despreparo do profissional são barreiras que impedem a continuação da assistência de qualidade para os problemas encontrados (Onofre,

Vieira & Bueno, 2019). Contudo, se destacam as atividades educativas, visto que é aceita facilmente pelas mulheres para o conhecimento para prevenir agravos, pois uns dos pilares da ESF é justamente a prevenção através da disseminação de informação que é a comunicação clara e eficiente sobre o tema (Soares & Silva, 2015).

Foi observado que a ESF deve fazer a cobertura e o rastreamento das mulheres que residem na área que o programa oferece seu serviço. Elas devem se enquadrarem nos critérios para realização do exame de Papanicolau. O agente comunitário de saúde, técnicos de enfermagem e médicos são de suma importância para lidar com a mulher com resultados alterados, onde cada um possui uma função específica dentro do programa (Ramos et al., 2014).

O que se diz respeito as alterações cervicais encontradas, todo e qualquer tipo de registro e relato deve ser anotado no Livro de Registro da instituição de saúde e no perfil epidemiológico, pois taxas de falsos negativos podem ser atribuídas a três tipos de erro: de amostragem, no rastreamento e na interpretação do esfregaço (Hartmann et al., 2018). Apesar dos resultados, deve-se seguir as condutas do enfermeiro da UBS, juntamente com a equipe multiprofissional, como encaminhamento diretamente para procedimentos como biópsia, cauterização ou centro de referência, segundo protocolos da local que está oferecendo o serviço (Dalmolin, Dexheimer & Delving, 2016).

A partir de exame citopatológico com resultado alterado, é necessário assegurar o adequado manejo da mulher, garantindo assistência articulada aos serviços de saúde e cuidado integral. Caso não sejam tomadas primeiras medidas, a mulher corre o risco de atraso no diagnóstico e no tratamento. Repetição do exame respeitando a periodicidade adequada, informações registradas em prontuários são importantes para delinear um perfil sociodemográfico das mulheres, além do encaminhamento para serviços de referência em casos de evidências de câncer de colo do útero (Pattera et al., 2020).

Eixo 2 – Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame de esfregaço cervicogavinal e seus resultados

O Papanicolaou é considerado padrão ouro no rastreio do câncer de colo uterino, sendo o HPV um fator de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia, no entanto outros fatores estão relacionados com o aumento da doença como, multiplicidade de parceiros, tabagismo, etilismo, início precoce da atividade sexual e higiene íntima inadequada. Embora tenha um grande potencial de prevenção e cura quando o diagnóstico é confirmado

precocemente, é um problema de saúde pública, visto que, a falta de conhecimento, não adesão ao exame e abandono do tratamento influenciam na alta incidência e mortalidade no Brasil (Sá & Silva, 2019; Santos et al., 2020).

É notável o aumento no número de pacientes que reconhecem a importância da consulta ginecológica e do intuito do exame, resultados similares foram encontrados por Gonçalves et al. (2015) que em sua pesquisa com 72 mulheres, 56 (78%) tinham conhecimento sobre o exame colpocitológico, o que colabora na adesão satisfatória. Em contra partida, apesar da compreensão sobre a regularidade da realização, algumas mulheres não seguem a recomendação do Ministério da Saúde do Brasil, que preconiza que toda mulher com idade fértil e sexualmente ativa entre 25 e 64 anos realize o exame de detecção precoce do câncer de colo uterino com intervalo de três anos, após dois exames negativos com intervalo anual (Neves et al., 2016; Mendes, Feitoza & Silva, 2020).

O fato da mulher reconhecer a importância do exame não significa que necessariamente entendem a gravidade do câncer de colo uterino, Silva et al. (2019) e Amorim et al. (2018) relatam que o nível de escolaridade é fator crucial no acesso à informação sobre cuidados com a saúde, afetando a compreensão sobre a doença e a baixa demanda de exames colpocitológicos, conseqüentemente aumentando o risco de mulheres com baixa escolaridade apresentar câncer cervical concomitantemente um diagnóstico e tratamento tardio.

Apesar do conhecimento adquirido sobre a relevância da realização do preventivo, a atitude que a mulher tem sobre seu corpo sofre influências por meio de valores sociais, culturais e até sobre sua sexualidade, somados a razões multifatoriais como pudores, tabus, medo, vergonha, constrangimento, nível socioeconômico, conhecimento inadequado sobre a doença, falta de acesso ao serviço de saúde de qualidade podem afetar a adesão do exame (Sousa & Miranda, 2018; Carvalho, Altino & Andrade, 2018; Recanello, Souza & Dias, 2018).

Segundo Gonçalves et al. (2015) e Amaral, Gonçalves e Silveira (2017) existem estratégias para quebrar as barreiras relacionada ao exame e viabilizar a adesão, é necessário melhorar o acesso da mulher ao serviço de saúde oferecendo horários flexíveis que atendam a realidade de cada paciente, além da importância do profissional de saúde criar um vínculo de confiança, demonstrando segurança, para que sua atuação não se baseie em apenas preparo técnico, mas na sensibilidade a fim de individualizar a assistência. Cabe ao profissional esclarecer sobre medidas a serem tomadas antes do exame para que não interfiram nos resultados, serrar dúvidas acerca do CCU, assim como, enfatizar sua prevenção, visto que

uma experiência positiva no atendimento e consulta, resulta no retorno para busca do resultado e intervenções futuras.

Assim como a realização do exame é importante, a busca pelo resultado é determinante para o seguimento da assistência, no entanto muitas mulheres não reconhecem a relevância de dar continuidade ao tratamento, a gravidade da lesão e seus possíveis danos. O profissional enfermeiro tem papel fundamental para a adesão da paciente ao tratamento, por meio do acolhimento e da criação de uma relação empática no momento da consulta, tal como, esclarecimento dos resultados que seja de fácil entendimento, visto que a nomenclatura dos laudos dificulta a compreensão, esse tipo de atenção estimula a mulher a buscar o serviço de saúde, além do fornecimento de informações por escrito e agilizar o início do tratamento. Apesar do desconhecimento frente a importância dos resultados, não somente a mulher tem controle sobre o retorno a unidade de saúde, já que o tempo de espera pela consulta seguinte é um fator limitante, e muitas são obrigadas a buscar assistência fora do serviço público (Carvalho et al., 2018).

Eixo 3 – Atuação do enfermeiro da ESF diante das ações de controle do câncer de colo uterino

O enfermeiro da ESF atua em diferentes dimensões do cuidado, no que se diz respeito as ações de controle do câncer cervicouterino, realiza e planeja ações educativas durante a visita domiciliar abordando temas como o uso de preservativos e a sua importância na prevenção de doenças, na consulta de enfermagem, momento que o profissional explica passo a passo os procedimentos que vai executar de forma segura e de fácil interpretação e outra estratégia utilizada para incentivar a reflexão da paciente diante do autocuidado são palestras que podem ser realizadas na própria unidade apresentando o câncer de colo uterino como temática para atrair a população alvo (Ferraz, Jesus & Leite, 2019; Santana et al., 2017).

Carneiro et al. (2019) em concordância com os autores acima citados, relata que a educação em saúde realizada pelo enfermeiro é de extrema importância e deve ser realizada de forma integral, usando a consulta de enfermagem para o esclarecimento de dúvidas sobre os riscos, sinais e sintomas da neoplasia abordada, além de incentivar a realização periódica do Papanicolau atentando para os riscos da não realização. Ainda sobre a educação em saúde o profissional deve direcionar atividades de acordo com realidade da comunidade, contando com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde.

É responsabilidade do enfermeiro orientar os agentes de saúde quanto a busca ativa de mulheres na faixa etária preconizada, destacando sua relevância para um tratamento precoce quando executada de forma detalhada. Observa-se a importância da atuação do enfermeiro para a população, visto que, leva esclarecimento, conforto e segurança para a prevenção adequada dessa patologia, a informação dada de forma clara resulta em uma população que entende a importância da prevenção e o enfermeiro é um fator crucial na ampliação do autocuidado e autoconhecimento (Santos et al., 2020). Em contrapartida, outro estudo relata que embora o enfermeiro oriente o ACS a fazer o convite para a realização da colpocitologia oncótica, a busca ocorre de forma aleatória e desorganizada, e não direciona a ação as mulheres que estão há anos sem realizar o exame, sendo necessário o envolvimento de todos os profissionais da equipe para um planejamento organizado, coletivo e responsável (Silva et al., 2017).

O profissional enfermeiro tem diferentes funções na Estratégia da Saúde da Família, relacionado ao câncer de colo uterino são: planejamento e realização de ações de controle com foco nos fatores de risco; vasto conhecimento de ações de controle da patologia; realizar condutas éticas conforme os protocolos existentes sobre promoção, prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos; conhecer a comunidade no que se diz respeito a valores culturais, sociais, religiosos e hábitos de vida, facilitando o acolhimento integral e sensível; prezar as diferentes perspectivas de saberes e práticas pra viabilizar um cuidado resolutivo, criando vínculos pautados na ética e respeito; definir e desenvolver atividades coletivas e individuais; acompanhar o estado de saúde da mulher nas visitas domiciliares, trabalhar em equipe multidisciplinar de forma organizada no intuito de prestar cuidado integral e de qualidade (Ferraz et al., 2019; Santos et al., 2020).

Além de executar o exame de esfregaço cervicovaginal, o enfermeiro é encarregado do preenchimento de documentos necessário para realização de exames, como anotações em prontuários, monitoramento das pacientes em consultas futuras, alimentar sistemas de informações, sendo SICOLO (Sistema de informação do câncer de colo de útero) um deles, é ainda da competência do enfermeiro a busca ativa de mulheres para a entrega de resultado de exames (Carneiro et al., 2019).

O exame de Papanicolau é direcionado não só para verificar lesões nas células precursoras que causam o câncer de colo do útero, mas também outras infecções que precisam ser tratadas. Sabe-se que o profissional médico é o habilitado para diagnosticar doenças e prescrever medicações. O enfermeiro da ESF possui muita autonomia em diversos programas de saúde do MS, no rastreamento do CCU tem um papel muito importante na coleta,

interpretação de exames, acompanhamento clínico, prescrição de cuidados de enfermagem, além de procedimentos privativos da instituição na qual ele está inserido e que tenha um protocolo para aquela região (Brasil, 2015).

Cada vez mais o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família está realizando o exame de Papanicolau para a detecção do câncer de colo de útero e além de verificar e analisar outros resultados alterados, os estudos analisados mostram que o número de enfermeiros da ESF que sabem interpretar resultados de exames colpocitológicos aumentou. No entanto observou-se a dificuldade dos enfermeiros em interpretar algumas nomenclaturas, como: cisto de Naboth, carcinoma de colo in situ, ASCUS e as classificações do HPV que possam originar o CCU (Gonçalves, 2018).

Um fator muito importante observado em todos os artigos está relacionado a conduta do enfermeiro quanto a anotação/evolução de enfermagem, isso é importante para o andamento de todo o processo de acompanhamento das mulheres e seus resultados. Além da cobertura dos exames, onde a quantidade dos exames é sim de valia, porém, deve-se tomar consciência da qualidade do exame, repetição do mesmo e comunicação de qualidade para a mulher (Franco, 2019).

Para mulheres que tiveram resultados ASC-US (Atypical Squamous Cells of Undetermined Significance) e LSIL (Low-grade Squamous Intraepithelial Lesion) alterados os enfermeiros solicitam nova colpocitologia, no prazo determinado segundo as diretrizes para rastreamento do CCU. Já as mulheres que tiveram resultados alterados nos seguimentos ASC-H (Atypical Squamous Cells cannot discharge high grade lesion), AGC-US (Atypical Glandular Cells - Undetermined Significance), AGC-H (Atypical Glandular Cells – High), HSIL (High Grade Squamous Intraepithelial Lesion), AIS (Adenocarcinome in situ), e carcinoma também tiveram um manejo adequado no encaminhamento para setores de referência, como a realização da colposcopia, onde o tempo de espera fica em torno de mais ou menos 40 dias. Contudo, a falta de anotações concretas ainda é persistente segundo os artigos analisados, isso dificulta o manejo em relação ao rastreamento, busca ativa e consequentemente a continuidade dos cuidados de enfermagem (Pattera et al., 2020).

4. Considerações Finais

Esta pesquisa levanta a reflexão sobre a importância do enfermeiro da ESF, visto que o mesmo tem inúmeras competências no ambiente da atenção primária a saúde ligadas ao controle do CCU, no entanto a prática desse profissional em relação a prevenção dessa

neoplasia ainda se mostra incipiente, não havendo um rastreamento do público alvo de forma satisfatória, organizada e sistematizada, visto que essa ação é de responsabilidade de toda equipe, porém a participação se torna limitada ao Agente Comunitário de Saúde (ACS) e o enfermeiro, o que leva a baixa na realização de exames colpocitológicos. Além de horários rígidos e inexoráveis que auxiliam na não adesão ao exame de esfregaço cervicovaginal, juntamente com o sistema de saúde falho no momento de marcações de futuras consultas.

Evidenciou-se algumas lacunas no que se diz respeito as ações de controle do câncer de colo uterino, em destaque as relacionadas a educação em saúde que utiliza uma metodologia retrógrada baseada em palestras, informações dadas pelo profissional afim da mudança de comportamento, orientações de procedimentos, contribuindo para dependência da mulher ao serviço de saúde, sem abertura para discussão, troca de experiências e inviabilizando a conscientização sobre sua própria vida, tornando o indivíduo incapaz de tomar suas próprias decisões de forma autônoma e precisa. Em destaque para o enfermeiro, observou-se que apesar de sua autonomia na análise dos resultados de exames, ainda há falhas na interpretação da nomenclatura, falta de anotações concretas em documentos necessários para seguimento do tratamento, assim como, insegurança no manejo de encaminhamentos, afetando a presença da enfermagem na continuidade da assistência.

Diante disso, este estudo espera contribuir para futuras pesquisas na área da enfermagem com foco no enfermeiro da ESF, além de despertar estudantes e profissionais da área de enfermagem a estimular e conseqüentemente viabilizar mudanças satisfatórias que potencializem a atuação do enfermeiro e o crescimento positivo da profissão, desenvolvendo a autonomia regada a capacitação e especialização, aumentando a participação efetiva da enfermagem em todos os âmbitos do cuidado.

Referências

Amaral, M. S., Gonçalves, A. G., & Silveira, L. C. G. (2017). Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. *Revista Científica FacMais*, 8(1), 198-223.

Amorim, L. T. L., Monteiro, N. J., Nogueira, L. M. V., Rodrigues, I. L. A., & André, S. R. (2018). Exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 7(1), 209-224. doi: 10.18554/reas.v7i1.2436.

BRASIL. (2015). Ministério da Saúde. Biblioteca virtual de saúde. *Papanicolau (exame preventivo de colo de útero)*. Recuperado de: <https://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069-papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-uterio>.

Carneiro, C. P. F., Pereira, D. M., Pereira, A. T., Santos, G. A. S., de Moraes, F. A. D. S., & Duarte, R. D. F. R. (2019). O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (35). doi: 10.25248/reas. e1362.2019.

Carvalho, F. O., Altino, K. K. M., & Andrade, E. G. S. (2018). Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1(5), 416-424.

Carvalho, V. F., Kerber, N. P. C., Souza, C. S., Pinheiro, T. M., Monte, A. R., & Costa, M. G. (2018). Alterações no papanicolau: dificuldades no seguimento das orientações profissionais. *Revista de Atenção Primária a Saúde*, 21(1), 21-28. doi: 10.34019/1809-8363.2018.v21.15585.

Carvalho, V. F., da Costa Kerber, N. P., Filho, W. D. L., Braz, B. M. V., & da Silva Viana, J. (2018). Amparo do sistema de saúde: percepções das mulheres com alterações no Papanicolau. *Revista Cubana de Enfermería*, 34(1).

Correio, K. D. L., Ramos, A. I. G., dos Santos, R. L. G., Bushatsky, M., & Correio, M. B. S. C. B. (2015). Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7(2), 2425-2439. doi: 10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2425-2439.

Costa, F. K. M., Weigert, F. P., Burci, L., & Nascimento, K. F. (2017). Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Revista gestão & saúde*, 17(1), 52-62.

Dalmolin, S. P., Dexheimer, G. M., & Delving, L. K. O. B. (2016). Mulheres com exames citopatológicos alterados: Avaliação do seguimento de acordo com as condutas preconizadas pelo ministério da saúde. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 48, 235-239.

Ferraz, E. T. R., Jesus, M. E. F., & Leite, R. N. Q. (2019). Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero/Educational actions: role of nurse on preventing cancer cancer. *Brazilian Journal of Development*, 5(10), 21083-21093. doi: 10.34117/bjdv5n10-271.

Franco, J. L. V., Gondinho, B. V. C., Bulgareli, J. V., Cortellazzi, K. L., Guerra, L. M., da Costa, A. D., & Pereira, A. C. (2019). Seguimento de Resultados Alterados de Papanicolau nas Unidades Básicas de Saúde do Município de São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*.

Gomes, E. S., Rodrigues, S. A., Dantas, K. F. D., Nishida, F. S., & Bernuci, M. P. (2018). Ações de rastreamento do câncer de mama e colo do útero em uma região do Paraná – Brasil. *Revista de epidemiologia e controle de infecção*, 8(4), 392-400. doi: 10.17058/reci.v8i4.11083

Gonçalves, R. F. (2018). *Conhecimento dos enfermeiros de atenção básica referente aos resultados do Papanicolau*. Dissertação de mestrado. Universidade do Sagrado Coração. Bauru, SP, Brasil.

Gonçalves, T. S., Almeida, W. R., Oliveira, V. C. C., Mota, R. M., Barros, E. J., Nogueira, D. S., & Mendonça, B. D. O. M. (2015). Adesão de mulheres de 18 a 50 anos de idade, funcionárias de uma instituição de ensino superior-IES, de um município do oeste goiano ao exame colpocitológico. *Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos*, 8(4), 14-31.

Hartmann, L. I. P. P., Araújo, B. E., Bazzano, A. B. R. M., Castro, L. S., Oliveira, J. C. D. S., & Castro, L. S. (2018). Registros dos exames colpocitológicos nas estratégias de saúde da família. *Revista Univap*, 24(46), 61-73.

Herget, A. R., Bueno, A. C. R., & Santos, A. D. L. (2020). Análise dos coeficientes de exames citopatológicos realizados e alterados no Paraná. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 1125-1131.

Instituto Nacional Do Câncer (2020a). Ministério da saúde. *Controle do câncer do colo de útero*. Recuperado de: <https://www.inca.gov.br/controle-docancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>.

Instituto Nacional Do Câncer (2020b). Ministério da saúde. *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo de útero*. Recuperado de: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero>.

Joana, D., Teixeira, R. A., Sales, S. E., Aoyama, E. A., & Souto, G. R. (2020). O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2(1), 34-37.

Leite, B. O., Nunes, C. R. O., de Oliveira, V. V., Barbosa, R. A. A., Souza, M. S., & Teles, M. A. B. (2019). A percepção das mulheres idosas sobre o exame de prevenção de câncer do colo de útero. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 11(5), 1347-1352. doi: 10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1347-1352.

Mendes, C. F., Feitoza, C. N., & Silva, C. P. (2020). Exame de papanicolau: uma busca ativa em relação as mulheres que não realizam o procedimento, assistidas na ESF Chapadinha. *Humanidades E Tecnologia (FINOM)*, 1(20), 268-294.

Miranda, A. P., Rezende, E. V., & Romero, N. S. A. (2018). Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. *Revista Nursing*, 21(246), 2435-2438.

Nascimento, M. I. D., Rabelo, I. M. M. A., Cardoso, F. S. P., & Musse, R. N. V. (2015). Tempo de espera pela primeira colposcopia em mulheres com teste de Papanicolaou alterado. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 37(8), 381-387.

Neves, K. T. Q., Oliveira, A. W. N., Galvão, T. R. A. F., Ferreira, I. T., Mangane, E. M., & Sousa, L. B. (2016). Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. *Cogitare Enfermagem*, 21(4), 1-7. doi: 10.5380/ce.v21i4.45922.

Oliveira, A. E. C. D., Deininger, L. D. S. C., Lima, I. M. B. D., Lima, D. C. D., Nascimento, J. A. D., & Andrade, J. M. D. (2016). Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. *Rev. enferm. UFPE on line*, 10(11), 4003-4014. doi: 10.5205/reuol.9881-87554-1-EDSM1011201623.

Onofre, M. F., Vieira, R. D., & Bueno, G. H. (2019). Principais fatores que dificultam a adesão ao exame de citologia oncótica: uma revisão de literatura. *Enfermagem Revista*, 22(2), 231-239.

Paterra, T. D. S. V., Teles, P. A., Magalhães, P. A. P., Reis-Mairink, A. P. A., Oliveira Gozzo, T., Quintana, S. M., & Panobianco, M. S. (2020). Manejo de mulheres com atipias no exame citopatológico de colo uterino na atenção primária à saúde. *Cogitare Enfermagem*, 25. doi: 10.5380/ce.v25i0.66862.

Ramos, A. L., Silva, D. P., Machado, G. M. O., Oliveira, E. N., & Lima, D. S. (2014). A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 13(1), 84-91.

Recanello, C., Souza, E. D. S. M., & Dias, M. K. S. (2018). Fatores que influenciam na não adesão ao exame citopatológico: percepção das mulheres. *TCC-Enfermagem*.

Rocha, C. B. A. D., Cruz, J. W. D., & Oliveira, J. C. D. S. (2019). Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, 1072-1080. doi: 10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1072-1080.

Sá, K. C. C., & Silva, L. R. (2019). Exame papanicolaou na prevenção de câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres*, 8(1), 8-8. doi: 10.37951/refacer.v8i1.4482

Santana, C. A., Cavalcante, A. B., Ferrari, Y. A. C., & Gonçalves, M. C. (2017). Atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. *In Congresso Internacional de Enfermagem*, 1(1), 1-3.

Sebold, L. F., Suave, S., Girondi, J. B. R., Kempfer, S. S., & Echevarría-Guanilo, M. E. (2017). A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. *Journal of Nursing and Health*, 7(2), 164-77. doi:10.15210/JONAH.V7I2.9877

Silva, A. B. (2016). *Detecção precoce do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelo enfermeiro da estratégia saúde da família de Assú/RN?* Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

Silva, A. B., Rodrigues, M. P., Oliveira, A. P., & de Melo, R. H. V. (2017). Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família? *Revista Ciência Plural*, 3(2), 99-114.

Silva, I. D., Silva, M. E. T., Andrade, J. S. O., Nunes, B. C. M., & Pego, C. O. (2019). Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (34), 1-6. doi: 10.25248/reas. e1125.2019.

Soares, M. B. O., & Silva, S. R. D. (2016). Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(2), 404-414.

Sousa, K. R. D., & Miranda, M. A. D. L. (2018). Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 29(3), 183-190. doi: 10.2333.90.10:8080/jspui/handle/prefix/141.

Sousa, L. M. M., Vieira, C. M. A. M., Severino, S. S. P., & Antunes, S. A. (2017). Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 17-26. doi: 20.500.12253/1311.

Souza, A. F., & Costa, L. H. R. (2015). Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 61(4), 343-350. doi: 10.32635/2176-9745

Souza, A. T. M. D., Suto, C. S. S., Costa, L. E. L., Almeida, E. D. S. D., Oliveira, J. S. B. D., & Evangelista, T. J. (2019). Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, 97-104.

Tames, A. S., & Viamonte, K. R. (2017). Correlación cito-colpo-histológica en lesiones premalignas del cuello uterino en el Hospital Básico Píllaro en Ecuador. *Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología*, 43(3), 4-14.

Véras, G. C. B., Silva, C. R. D. V., Cândido, E. L., de Souza, M. M., de Souza, F. M. B., Júnior, F. A. C., & Maia, E. R. (2019). Análise dos resultados do teste de papanicolaou entre usuárias da atenção primária: estudo transversal. *Enfermagem em Foco*, 10(1).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Aryana Michelle Rodrigues Brandão – 40%

Francisco Wellyson Ribeiro de Andrade – 40%

Dean Douglas Ferreira de Olivindo – 20%